

Nº do documento:	(S/N)	Tipo do documento:	PROJETO DE LEI
Descrição:	DENOMINA DE MIRIAM CAMPOS LAVOR, O CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL, A SER CONSTRUÍDA PELO GOVERNO DO EST		
Autor:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Usuário assinador:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Data da criação:	02/07/2025 11:49:41	Data da assinatura:	02/07/2025 11:49:57



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

GABINETE DO DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

AUTOR: DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

PROJETO DE LEI
02/07/2025

**DENOMINA DE MIRIAM CAMPOS LAVOR, O
CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL, A SER
CONSTRUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DO
CEARÁ, BAIRRO SÃO JOSÉ, NO MUNICÍPIO DE
J U C Á S / C E .**

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada de “Miriam Campos Lavor”, o Centro Educacional Infantil, a ser construída pelo governo do Estado do Ceará, no bairro São José, no Município de Jucás/CE.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Miria Campos Lavor contribuiu para mudar a vida de milhares de pessoas não só de Jucás, sua querida cidade natal, mas de gente de outras terras que vão muito além.

Nascida em 1942 e falecida em 2020, Miria viveu uma vida extraordinária. Ela conseguiu o reconhecido sucesso profissional em uma sociedade ainda dominada pelos homens, conquistando o respeito e a admiração da família, dos amigos, dos colegas de trabalho e da comunidade jucaense. Exemplo para todos nós, especialmente para as mulheres, ela conseguiu conciliar a dedicação incansável ao trabalho com o papel de amiga de tantas pessoas, de esposa de seu amado Carlile, de mãe de seus queridos Carlile (filho), Lucíola, Ivan e Daniel, e de avó de seus estimados Enzo, Ivo, Daniel Filho e Gabriela.

Como profissional soube valorizar, na seleção de quem trabalhava com ela, o mérito das pessoas e não suas opções político-partidárias. Defendia esse princípio contra qualquer pressão política que pudesse sofrer.

Em sua intensa vida de assistente social, ela ocupou diversas posições e funções em diferentes instituições e lugares. Destacou-se como profissional em Brasília, trabalhando no Hospital-Escola de Sobradinho e na Fundação do Serviço Social do Distrito Federal; foi atuante como secretária municipal de Jucás na administração Carlile Lavor; foi inovadora como sanitarista da Secretaria de Saúde do Ceará, trabalhando sobretudo na região centro-sul do Estado; e foi solidária em Angola, como consultora tanto do Fundo das Nações Unidas para a Infância como do Ministério da Saúde Angolano.

Miria desempenhou papel crucial com os Agentes Comunitários de Saúde nas três fases iniciais do programa que se deram em Brasília, depois, em Jucás e, posteriormente, no Estado do Ceará. Nestes três momentos, ela desempenhou papel de coordenação no programa que veio a se tornar nacional. No Distrito Federal, de 1975 a 1979, colaborou na fase de experiência acadêmica na Universidade de Brasília; em Jucás, de 1981 a 1986, contribuiu no período de adaptação dessa experiência em nossa cidade; e no Estado do Ceará, nos anos de 1987 e 1988, coordenou o início da fase de implantação do programa em nosso Estado.

Miria ainda coordenou, de 2003 a 2006, o Curso Técnico para os agentes comunitários de saúde na Escola de Saúde Pública do Ceará. A participação de Miria no programa dos agentes foi tão marcante que, sem sua participação, o programa dos agentes comunitários não existiria.

Os frutos de seu trabalho com os agentes de saúde são difíceis de se medir, uma vez que o número de crianças e mães jucaenses, cearenses, brasileiras e angolanas salvas da doença ou da morte é incontável. Desde a faculdade, ela sempre teve o apoio do Dr. Carlile, dileto companheiro de andanças e de trabalho. Juntos, o casal de sanitaristas dedicou quase toda a vida aos cuidados da saúde materno-infantil entre os mais humildes.

Muito conhecida de seus contemporâneos jucaenses, gostava da vida social e participou ativamente de diversas iniciativas no município, sempre junto com Dr. Carlile. Fazia questão de celebrar a vida envolvendo o maior número possível de pessoas. Sabia da importância de movimentos comunitários, encontros culturais e festas para construir e melhorar as relações pessoais.

Na seca de 1983, nos distritos, ela criou as creches comunitárias emergenciais que amenizaram a fome das crianças pobres dos sítios. Já na cidade, nos anos que se seguiram, implantou cinco creches comunitárias permanentes, também para as crianças mais carentes.

Na década de 1980, Miria foi fundamental na criação, junto à juventude jucaense, do Festival de Dança de Jucás e das “Olimpíadas” Municipais, bem como da fundação da Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Jucás, onde passou-se a promover atividades sócio-recreativas.

Já na década de 1990, ela deu início à prática de valorizar e apoiar a Banda Padre Pio, cujos integrantes passaram a ganhar uniforme padronizado e a receber bolsas para auxílio financeiro. Ainda nesta década de 1990, por iniciativa dela como secretária municipal e primeira-dama, todas as crianças de Jucás, inclusive as dos distritos, ganharam o direito de divertirem-se gratuitamente no parque de diversões que desde há muito vem à cidade na festa anual da padroeira, Nossa Senhora do Carmo.

Tomar o nome de Miria Campos Lavor para homenagear a mulher jucaense não é somente fazer justiça a esta cidadã que lutou pelo bem comum. Trata-se de lembrar às gerações de hoje e de amanhã que é possível mudar o mundo ao seu redor, espelhando-se naqueles que o fizeram.



DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

DEPUTADO (A)